



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/09/2023 a 05/10/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
29/09/2023	12,75	375,90	57,44	5,41	4,76
02/10/2023	12,77	367,60	59,85	5,64	4,88
03/10/2023	12,72	363,20	59,45	5,68	4,87
04/10/2023	12,73	368,70	58,43	5,60	4,86
05/10/2023	12,80	373,60	57,86	5,78	4,97
Média	12,75	369,80	58,61	5,62	4,87

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	133,00	
RS – Não Me Toque	133,00	
RS – Londrina	123,00	
PR – M.C.Rondon	124,00	
MT – C.N.Parecis	116,00	
MS – Maracaju	125,00	
GO - Rio Verde	116,00	
BA – L.E.Magalhães	124,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	66,00	CIF
Porto de Paranaguá	63,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	54,00	
PR – M.C.Rondon	43,00	
PR – Londrina	43,50	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	43,00	
SP – Itapetininga	54,00	
SP – Campinas	59,00	CIF
GO – Rio Verde	44,00	
GO – Jataí	44,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	52,00	
RS – Não Me Toque	52,00	
PR – Londrina	50,00	
PR – M.C.Rondon	50,00	

Período: 04/10/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 05/10/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	53,16	134,81	54,06

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
05/10/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	98,86
Feijão (saco 60 Kg)	261,75
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,32
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,04**
Boi gordo (Kg vivo)*	6,88

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Agosto/23, cf. Cepea/Esalq
ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, nesta primeira semana de outubro, registraram recuo, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (05) em US\$ 12,80/bushel, contra US\$ 13,00 uma semana antes. Por sua vez, a média de setembro ficou 4,6% abaixo da média de agosto, se fixando em US\$ 13,24/bushel. Em setembro do ano passado, a média havia sido de US\$ 14,60/bushel. Igualmente se registrou forte declínio nos derivados da soja em Chicago. O farelo de soja atingiu a US\$ 363,20/tonelada curta durante a semana, a cotação mais baixa, para o primeiro mês cotado, desde dezembro de 2021. O óleo também recuou, chegando a US\$ 57,44 centavos de dólar por libra-peso no dia 29/09, a cotação mais baixa desde meados de junho passado, antes de se recuperar um pouco nos dias seguintes.

Além da pressão da colheita nos EUA e da expectativa de uma safra futura recorde na América do Sul, pressionou as cotações o relatório de estoques trimestrais nos EUA, na posição 1º de setembro. Apesar de os mesmos terem sido indicados 2% mais baixos do que no mesmo período do ano anterior, o mercado esperava um corte bem mais expressivo. Os mesmos ficaram em 7,29 milhões de toneladas, enquanto o mercado esperava 6,59 milhões de toneladas. Enfim, houve pressão igualmente do setor financeiro, na medida em que o governo estadunidense indicou, logo adiante, novos aumentos do juro básico naquele país, fato que torna os títulos do Tesouro mais atrativos, levando os especuladores a migrarem para os mesmos.

Ao mesmo tempo, o USDA fechou o volume produzido na safra 2022/23, indicando um total de 116,2 milhões de toneladas. Um volume praticamente idêntico está sendo esperado para 2023/24, cuja a colheita está em curso. Neste sentido, no dia 01/10 a colheita da soja nos EUA atingia a 23% da área total, contra a média histórica de 22%. Já as lavouras ainda a colher apresentavam, na ocasião, um percentual de 52% entre boas a excelentes condições, contra 50% na semana anterior.

Enfim, os embarques de soja, por parte dos EUA, na semana encerrada em 28/09, atingiram a 663.355 toneladas, somando um total, no atual ano comercial, de 1,81 milhão de toneladas, ou seja, 9% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Já no Brasil os preços se mantiveram relativamente estáveis, porém, com viés de baixa, apesar de o câmbio segurá-los. Efetivamente, o Real se desvalorizou para R\$ 5,15 por dólar durante a semana, evitando uma queda maior nos preços nacionais da soja, já que os prêmios estão estáveis.

Assim, o fechamento médio da semana, no Rio Grande do Sul, atingiu a R\$ 134,81/saco, enquanto as principais praças do Estado praticaram R\$ 133,00/saco. Nas demais regiões do país os preços oscilaram entre R\$ 116,00 e R\$ 125,00/saco.

Enquanto isso, o plantio da safra 2023/24 atingia a 5,2% da área total esperada, no dia 28/09, sendo o mais rápido da história recente brasileira. (cf. AgRural) No Mato Grosso, especificamente, o plantio da soja chegava a 4,19% no final de setembro, estando atrasado em relação ao ano anterior, devido ao clima não tão favorável.

Em paralelo, a iniciativa privada reviu sua produção esperada para 2023/24, indicando agora um volume total de 164,1 milhões de toneladas na futura colheita de soja. Obviamente, desde que o clima colabore no conjunto do país. A área ser semeada aumentaria 2,7%, chegando a 45,3 milhões de hectares. (cf. Stone X)

Enfim, a exportação de soja brasileira, em outubro, está estimada em 6,71 milhões de toneladas, contra 3,59 milhões realizados em outubro do ano passado. Para o farelo, os embarques seriam de 2,13 milhões de toneladas, contra 1,78 milhão um ano antes. (cf. Anec)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, se mantiveram estáveis durante grande parte da corrente semana, somente subindo na quinta-feira (05). Neste dia, o fechamento ficou em US\$ 4,97/bushel, contra US\$ 4,88 uma semana antes. A média de setembro fechou em US\$ 4,73/bushel, ou seja, 0,4% abaixo da média de agosto. Um ano antes, a média do bushel de milho estava em US\$ 6,81. Ou seja, o recuo é de mais de dois dólares por bushel, em 12 meses, nas cotações do milho.

O relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de setembro, indicou que os mesmos ficaram em 34,6 milhões de toneladas, contra a expectativa de 36,3 milhões por parte do mercado e 35 milhões registrados um ano antes. Significa um recuo de aproximadamente 1% sobre o ano anterior.

Quanto a consolidação da safra 2022/23, o USDA fechou a mesma em 348,4 milhões de toneladas.

Já a colheita da nova safra do cereal, nos EUA, atingiu a 23% da área no dia 1º de outubro, contra 21% na média histórica. Do total a colher, 53% das lavouras estão classificadas como boas a excelentes, repetindo o percentual da semana anterior.

Por sua vez, os embarques de milho, pelos EUA, na semana encerrada em 28/09, atingiram a 625.870 toneladas, elevando o total, no atual ano comercial, a 2,64 milhões de toneladas, ou seja, 11% acima do registrado no ano anterior no mesmo período.

E no Brasil, os preços continuaram estáveis, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 53,16/saco, enquanto as principais praças locais praticaram R\$ 52,00. Já nas demais praças nacionais os preços do cereal oscilaram entre R\$ 35,00 e R\$ 54,00/saco.

Dito isso, a nova produção de milho, ano 2023/24, é esperada ao redor de 135,7 milhões de toneladas. Com isso, a colheita de verão ficaria em 26,9 milhões de toneladas, com a segunda safra recuando para 94,8 milhões de toneladas, após mais de 100 milhões na atual colheita. (cf. Safras & Mercado)

No Mato Grosso, segundo o Imea, a safra 2023/24 será 13,6% menor do que a registrada no corrente ano. A produção seria de 45,4 milhões de toneladas. A área semeada deverá recuar 2,8%, ficando em 7,28 milhões de hectares.

Os preços mais baixos, com custos ainda elevados, diminuindo a rentabilidade final, e o fenômeno climático El Niño se fazendo presente, deverão provocar tal redução na área total semeada com milho, no Brasil, neste próximo ano comercial. Espera-se ainda uma exportação de 55 milhões de toneladas no atual ano comercial, o que evitaria que os preços internos do milho recuem mais. Com isso, os estoques finais de 2022/23 recuam para 14,5 milhões de toneladas e os de 2023/24 para 13,6 milhões. Mesmo assim, superiores aos registrados nos últimos anos. Hoje, somando as três safras, espera-se uma produção final, para 2022/23, em 139,2 milhões de toneladas de milho no país. (cf. Stone X)

Quanto as exportações do cereal, setembro fechou com o Brasil registrando um volume aquém do esperado, porém, bastante importante. O mesmo atingiu a 8,76 milhões de toneladas, o que representou 36,4% acima do registrado em setembro do ano passado. A Anec projetava um volume de 9,59 milhões a serem exportados no mês passado. O preço da tonelada ficou em US\$ 228,50, ou seja, 18,9% abaixo do obtido no ano anterior.

Enfim, segundo o Deral, o plantio da atual safra de verão chegou a 82% no Paraná, enquanto no Rio Grande do Sul o mesmo atingia a 55% da área esperada, no final de setembro, segundo a Emater.

MERCADO DO TRIGO

E as cotações do trigo, em Chicago, continuaram recuando nesta semana, tendo atingido a US\$ 5,41/bushel no dia 29/09, a mais baixa cotação dos últimos três anos, pois valor menor do que este se deu apenas em 15/09/2020. Posteriormente o mercado reagiu um pouco, tendo fechado a quinta-feira (05), para o primeiro mês cotado, em US\$ 5,78/bushel, ou seja, exatamente no valor de uma semana antes. A média de setembro ficou em US\$ 5,75/bushel, representando um recuo de 6,2% sobre a média de agosto. Lembrando que um ano antes, em setembro de 2022, a média havia sido de US\$ 8,55/bushel. Ou seja, em 12 meses o bushel de trigo perdeu quase três dólares.

Dito isso, o relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de setembro, apontou um volume praticamente idêntico ao de um ano atrás. O mesmo ficou em 48,44 milhões de toneladas, contra 48,39 milhões em setembro de 2022.

Em paralelo, os EUA embarcaram 397.594 toneladas de trigo na semana encerrada em 28/09, somando, no total do atual ano comercial, 6,06 milhões de toneladas, ou seja, 29% abaixo do registrado um ano antes.

Afora isso, o USDA fechou a safra total de trigo dos EUA, em 2022/23, em 49,3 milhões de toneladas, contra uma expectativa do mercado de 47 milhões. Isso ajudou a derrubar as cotações do cereal em Chicago.

E aqui no Brasil os preços estabilizaram, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 54,06/saco, enquanto as principais praças estaduais praticaram R\$ 52,00. Já no Paraná os preços ficaram em R\$ 50,00/saco.

Diante da entrada da nova safra, apesar das quebras no Rio Grande do Sul, e da redução dos preços internacionais, os moinhos estão comprando pouco no Brasil, pois a venda de derivados de trigo está baixa e há estoques do produto. O mercado espera novas quedas de preço, quando da entrada da colheita do Rio Grande do Sul de forma mais significativa. Segundo o Cepea/Esalq, no Estado gaúcho “a média de setembro foi de R\$ 1.150,70/tonelada, queda de 10,3% frente à agosto/23 e de expressivos 34,1% em relação à de setembro/22. Trata-se, também, da menor média mensal desde dezembro de 2019, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI). As médias mensais do Paraná e de São Paulo, por sua vez, são as menores desde outubro de 2017, em termos reais.”.

Em termos de colheita do cereal, o Paraná entrou outubro com 69% da área colhida, enquanto o Rio Grande do Sul estava com 1% cortado, estando dentro da média histórica.